XIX encontro nacional de pesquisa em ciência da informação
ENANCIB
// SUJEITO INFORMACIONAL E AS PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. //
22-26 OUTUBRO 2018
LONDRINA/PR
Universidade Estadual de Londrina

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

CONTEXTO DO GERENCIAMENTO DE DOCUMENTOS DIGITAIS: RECORDKEEPING INFORMATICS

Gilberto Fladimar Rodrigues Viana (UFSM)

CONTEXT OF THE MANAGEMENT OF DIGITAL DOCUMENTS: RECORDKEEPING INFORMATICS

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este estudo tem como objetivo abordar o referencial teórico-prático do *Recordkeeping Informatics – RKI* (gerenciamento dos documentos digitais) na perspectiva do *Record Continuum*, a partir do grupo de pesquisa da Universidade de Monash. Essa abordagem está conectada à realidade laboral dos arquivistas, bem como dos demais profissionais da área da Ciência da Informação. O estudo está associado às mudanças tecnológicas dos suportes tradicionais e, em especial, a do suporte papel para o suporte digital. Tais mudanças estabeleceram e ainda estabelecem um impacto formativo no qual a obsolescência aflora na forma de resistência aos novos referenciais arquivísticos, como o *Recordkeeping Informatics.* No que tange aos procedimentos metodológicos, este trabalho se classifica como de natureza aplicada; quanto aos objetivos se apresenta como descritivo; quanto à abordagem se enquadra como qualitativo; e em relação aos procedimentos técnicos se apresenta como uma pesquisa bibliográfica. Condizente aos resultados, verifica-se uma aproximação, bem como uma busca por parte dos estudiosos, em abordar e tratar as questões de atualização teórica e prática dos profissionais arquivistas e demais profissionais da área da Ciência da Informação que trabalham no gerenciamento de sistemas que produzem documentos digitais. Portanto, considera-se que tais estudos sejam de grande relevância para todo o complexo de profissionais da área da Ciência da Informação e de mais áreas que trabalham no gerenciamento de documentos em suporte digital.

Palavras-Chave: *Record Continuum*; *RecordKeeping Informatic*; Documento digital; Gerenciamento de documentos digitais; Sistemas de negócios.

Abstract: This study aims to address the theoretical-practical reference of Recordkeeping Informatics - RKI (management of digital documents) from the perspective of the Record Continuum, through the research group of Monash University. This approach is connected to the work reality of archivists, as well as other professionals in the area of Information Science. The study is associated with technological changes, and in particular paper support, for digital support. Such changes have established and still establish a formative impact where the obsolescence appears, in the form of

resistance to the new archival references, like Recordkeeping Informatics. As far as the methodological procedures are concerned, this work is classified as an applied nature, as far as the objectives are presented as descriptive, as regards the qualitative approach and in relation to the technical procedures it presents itself as a bibliographical research. As for the results, there is an approximation, as well as a search on the part of the scholars, to approach and to deal with the questions of theoretical and practical updating of the archivists professionals and other professionals of the area of Information Science who work in the management of systems that produce documents digital images. Therefore, it is considered that these studies are of great relevance to the entire complex of professionals in the area of Information Science and of more areas that work in the management of documents in digital support.

Keywords: Record Continuum; RecordKeeping Informatic; Digital document management; Business systems.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo abordar o referencial teórico-prático da *Recordkeeping Informatic* (RKI) na perspectiva do *Record Continuum* (RC). Essa abordagem está conectada à realidade laboral dos arquivistas, bem como dos demais profissionais da área da ciência da informação. Tal abordagem também está associada às mudanças tecnológicas dos suportes tradicionais (HEDSTROM, 1998) e, em especial, do suporte papel para o suporte digital. Essas mudanças estabelecem um impacto formativo no qual a obsolescência aflora na forma de resistência aos novos referenciais arquivísticos, como o RKI (UPWARD et al., 2012, 2013; AERI, 2017). Esses estudos estão referenciados a partir do modelo de gerenciamento de documentos, o RC, desenvolvido por Upward (1996, 1997) e seus colegas do Grupo de Pesquisa RC, na Universidade de Monash, Melbourne (Austrália). Conforme Stefan (2010), o modelo RC é um dos três dos modelos de gerenciamento de documentos utilizados pela comunidade arquivística internacional.

Na sequência dos estudos, aborda-se o RKI, conforme Upward et al. (2012, 2013), associando-o à premência da reconfiguração do referencial teórico da arquivologia por meio de uma *Single Minded*, (ideia única/pensamento único, tradução nossa). Os estudos prosseguem a partir dos pesquisadores do grupo de pesquisa RC da Universidade Monash, tendo como tema a necessidade de sedimentação de um referencial teórico-prático do RKI aos profissionais da ciência da informação (arquivistas), assim como os em formação (OLIVER et al., 2014).

Tem-se também os estudos de Reed (2015), que, os quais forma idêntica aos demais pesquisadores, abordam a necessidade de construção de um novo referencial teórico-prático aos profissionais da ciência da informação (arquivistas), tendo como referência o RKI, visto que tais profissionais ainda estão trabalhando com os mesmos referenciais teóricos e práticos dos

documentos em suportes tradicionais como produto final e não ao RKI, que considera o documento como sendo todo o seu processo de criação, utilização, reutilização na organização em ambiente digital.

A metodologia utilizada no presente estudo é desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa de natureza aplicada e tem como o objetivo a descrição das características do RKI pela técnica de pesquisa bibliográfica e documental. Contudo, este estudo não é conclusivo, pois as abordagens sobre o documento digital no contexto arquivístico são recentes e também passaram a ter interesse da área de Ciência da Informação (CI), assim como as demais áreas afins, como da TI. Soma-se a este trabalho a tarefa de submeter à CI à discussão e ao entendimentos das traduções de palavras, expressões que cercam o RKI.

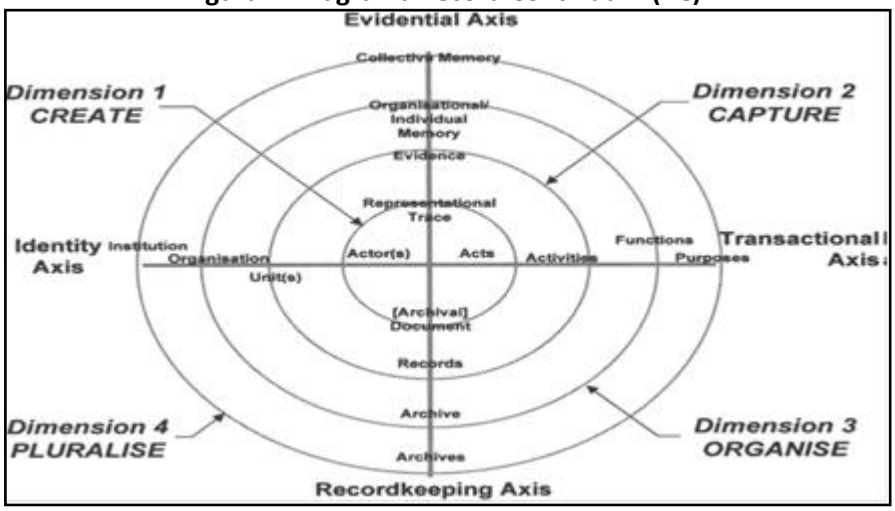
2 RECORD KEEPING E RECORDKEEPING

Nas discussões sobre a questão de atualização dos profissionais, conforme Upward et al. (2012, 2013), foi detectada a deficiência na formação destes, havendo, assim, a necessidade de uma reciclagem, além de uma ampla formação voltada a uma reconfiguração do referencial teórico e prático do tratamento arquivísticos dos documentos digitais. Outra situação a ser considerada é a quebra da hegemonia dos documentos em suportes tradicionais, como o papel, com o surgimento do documento em suporte digital, assim como a ampliação e as modificações das estruturas organizacionais. Além das situações já citadas, foi detectada a dissonância entre o que os administradores das organizações pensam para suas organizações em relação ao estabelecimento do documento digital e o que os arquivistas pensam e praticam sobre a cultura dos documentos em suportes tradicionais.

A alternativa para dirimir tal dissonância é formação/ensino, imbricando a isso as teorias, experiências e práticas de forma a estabelecer uma nova concepção profissional com embasamento teórico compatível com as necessidades das organizações, hoje com sistemas de informação em suporte digital. Destaca-se à abordagem do *recordkeeping*, definindo-o juntamente com a expressão *Record keeping*, na qual a primeira remete aos processos que abrangem as quatro dimensões – criar, capturar, organizar e pluralizar – do modelo RC. As dimensões do modelo RC, que abrangem as ações de criação, arquivamento e acesso, caracterizam-se como gestão documental, operacionalizadas por parte dos usuários por meio de sistemas de informações de forma direta ou indireta. Essas dimensões também envolvem ações do produtor/criador, arquivistas e usuários mediante o grau de autorização de acesso ao

sistema de informação/documentos. Já a segunda expressão (*Record keeping*) remete ao gerenciamento dos documentos em suportes tradicionais (fisicalidade), conforme a Figura 1.

Figura 1: Diagrama *Record Continuum* (RC).



Fonte: Mckemmish (2001).

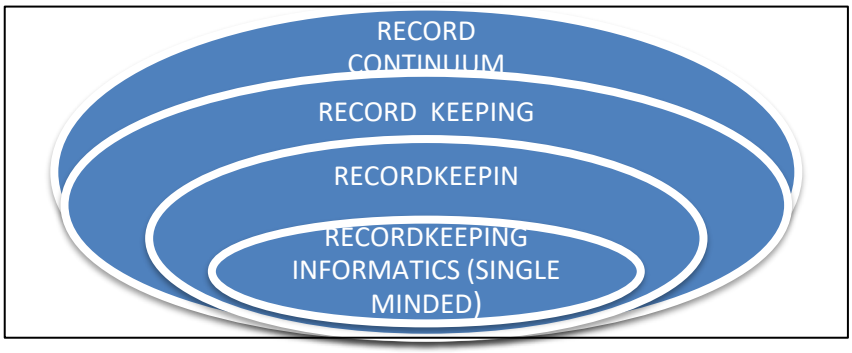
Conforme Viana e Madio (2015), cabe enfatizar que Frank Upward, juntamente com seus colegas pesquisadores, valeu-se dos estudos sobre a teoria da estruturação de Anthony Giddens (1989) e dos estudos de John François Lyotard para argumentar a expressão "*post*", referenciando a abordagem arquivística pós-custodial, além de outros estudos de pesquisadores (UPWARD, 1996, 1997). No entanto, os estudos iniciais estavam direcionados à sustentação teórica e prática no âmbito do próprio grupo de pesquisa, em especial, com Sue Mackmmish, na qual:

> Como uma das etapas da consolidação do modelo RC, Upward (1996) traz a tona a discussão com sua colega Sue McKemmish sobre pontos cruciais para a estruturação do modelo RC. Como primeiro ponto, considera o registro/documento (fixo) com valor contínuo para fins múltiplos (transações, provas, memória...). Suscita também que o profissional arquivista trabalhe em uma perspectiva funcional, proativa, ampla com múltiplas possibilidades sem com isso desconsiderar os modelos físicos já consagrados. Segundo, priorização dos registros/documentos lógicos ao invés de registros/documentos físicos independente de ser em suporte convencional ou eletrônico, resguardando a autenticidade e confiabilidade dos registros/documentos em diferentes contextos. O Terceiro ponto preconiza que o profissional arquivista tenha uma percepção das múltiplas possibilidades de "integrar registros/documentos em negócios e processos e fins sociais de forma não redundante". (VIANA; MADIO, 2015, p.5).

3 RECORDKEEPING INFORMATICS: SINGLE MIND

Na publicação de Upward et al. (2013), é apresentado um novo elemento a ser imbricado ao RKI, que é *single mind*, de "*A recordkeeping informatics single mind*", que está embasada no modelo de gerenciamento de documentos RC, já incorporado à cultura arquivística australiana que prima pelo gerenciamento dos documentos de forma contínua, ou seja, em constante utilização não só de seus produtores como de outros usuários da organização, originando outros documentos ou fazendo parte de outros por meio de um dos alicerces dessa cultura, que é o comprometimento responsável com a autenticidade e a confiabilidade pela custódia dos documentos por seus produtores e gestores. A configuração deste estudo, conforme a Figura 2, está representada no plano macro pelo modelo RC no primeiro subplano do *Record keeping* (documento físico/papel); no segundo subplano, pelo *Recordkeeping* (documento como processo); e no plano micro/específico, representado pelo *Recordkeeping Infortatics* (*Single Minded*).

Figura 2: Configuração do estudo.



Fonte: Autoria própria.

O reconhecimento do modelo *RC* foi referendado pela Comissão Australiana de Reforma de Lei (ALRC) em 1997, quando da reforma da Lei de Arquivo da *Common Wealth* onde expressa:

> The management of Common wealth record should be an integrated continuum supported by: a legislative regime clearly defining objectives and responsibilities; a coordinated" single mind" approach at a policy level by the various organizations with records management responsibilities (UPWARD et al., 2013, p.39).

A partir da modificação da Lei de Arquivo Australiana, os órgãos do Governo e a *Common Wealth* reconheceram a forma unificada que deverá ser aplicada à realidade dos registros contínuos, ou seja, a responsabilidade na cadeia de custódia também deve abranger os documentos correntes. Muito embora constasse na lei antes de sua modificação, isso não era observado pelos criadores de documentos, no entendimento de que essa responsabilidade,

referente à custodia, caberia somente ao Arquivo Nacional Australiano, que trata dos documentos permanentes.

Os pesquisadores vinculam a expressão *infomatic* à expressão *recordkeeping* como forma de evidenciar a característica marcante dos documentos digitais na perspectiva do RC, conforme o diagrama do modelo RC (Figura 2), que esboça os eixos do referido modelo, que são: transacionalidade, identidade, evidencialidade, e arquivamento, ou seja, na cultura australiana arquivística aplicada ao RKI.

Conforme Upward et al. (2013), a crise da convergência dos suportes tradicionais para o digital já se mostrava presente desde o início da década de 1990, a exemplo da situação global (MCKEMMISH; UPWARD, 1993 apud UPWARD, et al., 2013). Observa-se que a complexidade, expansão e predominância dos documentos digitais RKI leva os usuários a considerarem conceitualmente que o documento tem a mesma equivalência a dados e informação cuja prevalência do objeto informação é marcante. Os autores salientam que se corre o risco de valorar o objeto informação em detrimento do documento RKI no que se refere a suas evidências processuais e requisitos arquivísticos tanto na criação como no armazenamento dos documentos. Isso também leva ao colapso da memória corporativa e social, pois esta (informação) confrontada com o RKI pode se mostrar destoante da real constituição do(s) RKI. Esse caos posto em situações macro e micro acarretaram prejuízos e distorções em ambientes nos quais o documento se apresenta como comprovação de atos e fatos de ordem: social, econômica, política, ambiental, assim como outras consequências de ordem individual/pessoal e/ou social. Ainda conforme Upward et al. (2012), a tradição australiana de registros contínuos foi o foco da reforma da Lei de Arquivo na década de 1990, sendo que, historicamente, a documentação era tratada alinhadamente ao modelo de burocracia weberiano.

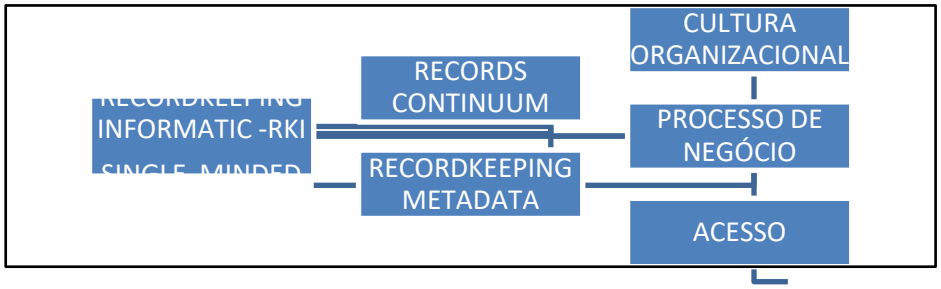
Os autores destacam que o modelo RC foi gradativamente abandonado e substituído por práticas do modelo de ciclo de vida (CV) dos documentos, em função de uma agilidade proporcionada pelas novas tecnologias, ou seja, primava-se pela agilidade e praticidade de uma excelência (PETERS; WATERMAN, 1982 apud UPWARD, et al., 2012) que já estava estabelecida e que desconsiderava a condição de passado e futuro dos documentos gerados como processos, que abrangiam a memória das organizações, conforme os princípios do RC. O modelo de burocracia weberiano desconsiderava a evolução dos indivíduos, organizações e sociedade, estando baseado no registro da memória, na forma de documentos simplificados (manuais, relatórios, normas e outros). Tal prática está associada à eliminação de documentos, tal como a

dinâmica de tratamento dispensado aos documentos na administração dos EUA na década de 80 (ACLAND, 1991 apud UPWARD et al., 2012).

3.1 Configuração do Recordkeeping Informatic Single Minded

No contexto do RKI *Single Minded*, a dificuldade existente entre gerenciadores/criadores de documentos e arquivistas atinge outras proporções, ou seja, a do crescimento exponencial de documentos e informações estruturadas nos sistemas de informações (banco de dados), que exige dos profissionais de arquivo mais flexibilidade e entendimento de múltiplas áreas de utilização (UPWARD et al., 2013). O RKI *Single Minded* se constitui da seguinte estrutura a ser analisada, conforme a Figura 3.

Figura 3: Constituição do Recordkeeping Informatic Single Minded.



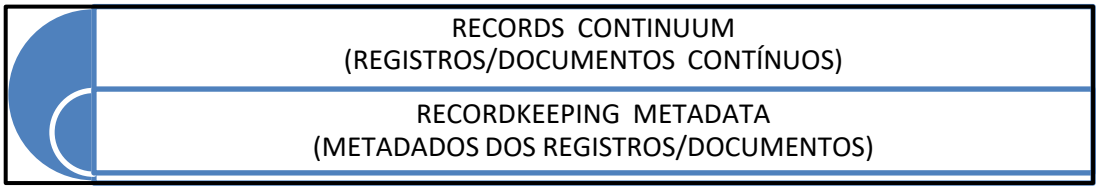
Fonte: Autoria própria.

Portanto, os componentes do RKI *Single Minded* expostos na Figura 3 delineiam o percurso a ser seguido para dirimir as dúvidas e conflitos que cercam o gerenciamento de documentos digitais.

3.1.1 Blocos que constituem Recordkeeping Informatic Single Minded

Nesse contexto, os autores propõem o tratamento do *RKI Single Minded* em dois blocos, conforme a Figura 4, sendo que um dos blocos se constitui da abordagem do RC, isto é, é a incorporação da cultura australiana do documento contínuo (RC) ao documento digital. Já o segundo bloco é composto pelo *recordkeeping metadata*, de forma a permitir que um registro possa ser auditado e localizado por diferentes dados, assim como seja feito o rastreamento das etapas de criação e intervenções autorizadas no documento.

Figura 4: Blocos do Recordkeeping Infomatic Single Minded.



Fonte: Autoria própria.

Em função dessas complexidades, os autores resgatam os estudos de Latour (2012 apud UPWARD et al., 2012), quando destaca a resistência do homem em desviar o seu olhar da complexidade. Com tal citação, os autores fundamentam a dificuldade de os profissionais de arquivo em trabalhar e admitir a complexidade que abrange o mundo dos documentos em relação às diferentes utilizações e contextos, ambos sob a estrutura de metadados que constituem os documentos digitais. Os metadados se constituem como uma ferramenta apropriada ao cumprimento dos fundamentos arquivísticos por parte dos profissionais de arquivo, assim como para os demais usuários de documentos, considerando as múltiplas possibilidades de utilização dos documentos sem o risco de redundâncias.

Dentre essas múltiplas possibilidades, está a de produzir outros documentos em tempos e locais diferentes daqueles em que foram produzidos. Os metadados estão associados aos cuidados pertinentes à autenticidade e à confiabilidade dos documentos, assim como aos demais fundamentos arquivísticos voltados aos documentos digitais. Essa preocupação é corroborada quando Upward et al. (2012) tratam da complexidade dos documentos digitais em relação à sua estruturação por meio de metadados e dos sistemas de informação, sendo gerenciados para uso e reuso como parte de outros documentos, de modo que esse fazer é considerado altamente sensível pelos autores. Eles associam essa situação à necessária capacitação dos profissionais arquivistas para trabalhar no contexto de multiverso de metadados considerando os regramentos da arquivística mundial por meio do ICA, assim como das instituições nacionais, em especial, os Arquivos Nacionais em seus respectivos territórios e jurisdições.

Ainda conforme os autores, os profissionais arquivistas precisam reciclar as suas práticas e teorias de forma a responder de forma eficaz à consistência dos documentos em suporte digital, visto que outros profissionais da área de TICs não possuem a formação e o entendimento do tratamento arquivístico dos documentos digitais, e que, por vezes é delegado a esses ou a outros profissionais que tenham ingerências com os documentos das organizações. Dessa forma, as organizações passam correr um sério risco de “falhas endêmicas”, conforme os autores:

> Para obter mandatos para realizar auditorias de documentos os profissionais de arquivistas terão que ser vistos como principais agentes cabendo: desenvolvimento e promoção de culturas de documentos; fazer novas conexões entre os nossos processos de negócio e a forma como os

> documentos sobre nossas ações são capturados e arquivados particularmente quanto ao desenvolvimento, a adaptação ou aplicação de ferramentas baseadas na web; e reconstruir as nossas regras e regulamentos, estratégias e táticas para a operação dos regimes de acesso de arquivo não importa quantos anos o material é ou onde está sendo armazenado. (UPWARD et al., 2012, p.5, tradução nossa).

3.1.2 Elementos que constituem o Recordkeeping Informatic Single Minded

Prosseguindo a análise da constituição do *RKI Single Minded*, como complemento à dinâmica dos blocos que constituem o RKI em suporte digital, tem-se a considerar, conforme os estudos dos autores, os seguintes elementos:

3.1.2.1 Cultura Organizacional

O primeiro elemento diz respeito à cultura organizacional, no contexto RKI *Single Minded* nas organizações e está associado aos dois blocos já elencados, o documento contínuo e o sistema de metadados.

Os autores utilizam os estudos de Peters e Waterman (1982 apud UPWARD et al., 2012), os quais tratam sobre "A Busca pela Excelência", exaltando como boas práticas a cultura oral e desprezando o regramento expresso, os manuais. Todavia, com o estabelecimento dessa cultura, ocorreu o prejuízo da cultura das boas práticas do trato documental, do registro, tendo em vista a utilização da cultura oral, baseada no modelo dos EUA de gerenciamento de documentos "*keep it simple*", no qual os autores questionam tal prática com as seguintes perguntas:

> [...] as pessoas normalmente pedem aos colegas como realizar procedimentos em vez de se referir a orientações escritas formais? Os profissionais de boa vontade compartilham informações com colegas dentro e fora de seu grupo de trabalho? (UPWARD et al., 2013, p.44, tradução nossa).

Quanto ao estabelecimento de uma cultura de excelência em RKI, é necessário o levantamento das influências e validações dos documentos como prova no contexto das organizações em seus diferentes ambientes/setores e dos profissionais que atuam nestes. Quanto às questões tecnológicas, as normatizações também fazem parte do diagnóstico das influências da cultura organizacional, como forma de alicerçar as boas práticas de RKI *Single Minde*d pertinente ao documento digital, tendo como concepção, o processo de sua criação e seu armazenamento. Essas práticas estão estruturadas em três níveis conforme a Tabela 1.

TABELA 1: Níveis de boas práticas.

NÍVEL	IMPLICAÇÕES
1º	RESPONSABILIDADE, PADRÕES E POLÍTICA;
2º	HABILIDADES, CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA;
3º	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO E CONFIANÇA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO.

Fonte: Autoria própria.

O primeiro nível é o fator que se mostra mais desafiador, uma vez que está associado à respeitabilidade dos membros da organização em relação ao RKI *Single Minded,* ou seja, a **responsabilidade** dos criadores e utilizadores dos documentos considerando seus fins: legais, organizacionais e sociais, que abrangem o passado, o presente e o futuro da corporação. Os outros dois fatores dizem respeito às TICs, um em relação ao uso de **padrões** internacionais de requisitos para sistemas de informação sob o viés arquivístico, e outro estabelecendo uma relação entre a base tecnológica e a capacitação dos profissionais arquivistas, associando-os à **política** de RKI *Single Minded* na organização (UPWARD et al., 2012).

No segundo nível, estão as habilidades, o conhecimento e a experiência que devem ser de domínio de todos os membros da organização independente de vinculação menor ou maior com RKI. Esse domínio leva à obtenção de melhores resultados quanto ao estabelecimento de estratégias concernentes ao sistema de informação de gerenciamento de documentos digitais. Para a obtenção de resultados satisfatórios, é necessário habilidades e técnicas de sensibilização da(s) equipe(s) (UPWARD et al., 2012).

O terceiro nível apresenta as características peculiares à organização, que é a arquitetura da informação e o grau de confiança dos membros da organização no seu sistema de informação. Vale enfatizar que, com a possibilidade do armazenamento em nuvem, embora possa minimizar os custos de armazenamento da organização, essa facilidade pode comprometer o grau de responsabilidade dos criadores/operadores de RKI, assim como fragilização ou quebra da cadeia de custódia (UPWARD et al., 2012).

3.2.2.2 Processo de negócio

O segundo elemento a ser analisado no contexto do RKI são os processos de negócio ou sistemas de negócios que envolvem o levantamento das "necessidades operacionais de negócios, as exigências de prestação de contas e expectativas da sociedade." (AUSTRALIAN STANDARD, 1996 apud UPWARD et al., 2013, p.45, tradução nossa). Os sistemas de negócios viabilizaram o gerenciamento de sistemas específicos de forma a atender as necessidades dos

criadores e usuários de documentos nos seus respectivos setores ou divisões da organização. A otimização do gerenciamento dos documentos também considera, como um elemento que compõe o RKI, a preservação da trilha de auditoria independente do nível de responsável em que o documento estiver na cadeia de custódia. Os RKI também estão fortemente associados aos metadados, que são peças fundamentais de constituição do documento que guardam vestígios de forma contínua de sua criação, utilização e arquivamento.

Outra questão que Upward et al. (2013) abordam é o engessamento dos sistemas do informação por parte dos gestores das estruturas macros dos governos e corporações, que, via de regra, utilizam métodos voltados ao documento como objeto/produto final e não como processo, ou seja, não consideram todas as intervenções de criadores e usuários que possuem responsabilidades sobre o documento. A postura de considerar o documento como produto final do processo sem considerar suas fases de constituição e utilização é contrária à agilidade propiciada pelas novas tecnologias, que permitem a criação de novas estruturas que atendem especificidades de usuários por meio de sistemas de negócios.

Essa situação que considera o documento somente como produto final caracteriza a dinâmica de estruturas gerenciais denominadas tecnocratas com estratégias e operacionalidades definidas de cima para baixo. No entanto, essa dinâmica gerencial deveria considerar também as necessidades de baixo para cima, em função da diversidade de situações que as organizações, em suas sub ou microestruturas, utilizam e reutilizam os documentos e/ou os metadados que os compõem, já armazenados nos sistema de informação das organizações. Isso viabiliza a eficácia do gerenciamento de documentos conforme o modelo RC, considerando suas dimensões e eixos no tempo-espaço contínuo, assim como em múltiplos universos/multiverso (AERI, 2011).

3.2.2.3 Acesso

O terceiro elemento a ser analisado no contexto do RKI é o acesso. Toma-se como referência o acesso ao *recordkeeping*, cujas considerações tomam forma a partir da manifestação dos usuários/cidadãos conforme a diversidade de interesses destes, sendo que o regramento de acesso é estabelecido pelos entes públicos cuja competência está associada ao arcabouço teórico-prático da arquivística, assim como da área da Ciência da Informação. No contexto de acesso aos RKI na perspectiva RC, isso ainda é um objetivo a se alcançar, tendo em vista a frágil concepção dos legisladores e dos profissionais envolvidos com o acesso, entre eles,

o arquivista (UPWARD et al., 2013). Essa fragilidade está associada à ausência de atualização profissional por parte dos arquivistas no que se refere a novas tecnologias, principalmente o documento digital. Esses profissionais precisam se capacitar para responder pela completude e os preceitos do registro contínuo aplicados ao gerenciamento dos documento digital, que envolvem sua criação, manutenção, arquivamento e acesso.

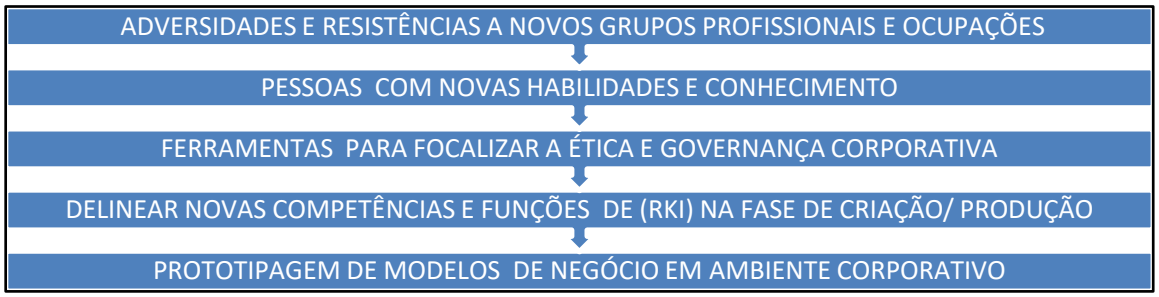
O acesso a documentos públicos definidos a partir de leis nacionais está propiciando um novo olhar e um rever das práticas de RKI contínuo, uma vez que os documentos passam a ser do domínio público, propiciando reutilizações e criações a partir destes. A dinâmica de RKI contínuo também deve se estender a usuários de documentos fora das organizações, preocupação até então não considerada, mas de fundamental importância. O acesso aos RKI tem um forte elemento a considerar, o de ser utilizado/acessado em espaços e tempos diferentes, conectados a interesses de toda ordem. Essa ordem abrange até mesmo interesses escusos, tanto no plano das individualidades/pessoalidades, das corporações e da sociedade. Ainda quanto ao acesso aos RKI no contexto australiano, os autores enfatizam que são utilizadas diferentes regras e/em diferentes jurisdições de acesso aos documentos públicos daquele país. Para contornar essa situação, é necessário que os arquivistas tenham uma postura proativa, ou seja, envolvam-se com o gerenciamento de documentos de forma abrangente em todas as etapas do processo do RKI, sistematizada e em consonância com as funções arquivísticas e os regramentos pertinentes às jurisdições nas quais são concebidos e aplicados (UPWARD et al., 2013). Os autores ainda destacam que alguns arquivistas entendem que suas funções e responsabilidades estão restritas aos documentos de caráter permanente e que, para muitos, é a razão de ser do profissional de arquivo um trabalho de porão, de sótão, escondido, esquecido e passivo.

4 FATORES CRÍTICOS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NO AMBIENTE *RECORKEEPING INFORMATICS* (RKI)

Ao abordar os estudos sobre RKI, tem-se que, como referência, Upward et al. (2013) e os estudos de Oliver et al. (2014) aprofundam os estudos sobre "gerenciamento de registros que enfoca os processos que produzem registros, e não o gerenciamento deles como produtos finais" (OLIVER et al., 2014, p.2, tradução nossa). Este estudo reforça a premência de uma discussão teórica e prática com vistas a propor uma nova base teórica alicerçada em cinco fatores críticos que estão dispostos em tópicos representativos na Figura 6. Esses pontos críticos

são detectados nos fatores do RKI (cultura organizacional, processo de negócio e acesso), já analisados conforme Upward et al. (2013).

FIGURA 6: Fatores críticos.



Fonte: Autoria própria.

Esses fatores críticos estão associados à premência dos profissionais de arquivo em dominar os sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos e também na perspectiva de sistemas de negócios, ambos em consonância com o *RecordKeeping Infomatic* em um ambiente multiverso (AERI, 2011).

4.1 Novos grupos de profissionais e ocupações

O primeiro fator crítico a ser abordado, conforme Oliver et al. (2014), são os novos grupos de profissionais e ocupações pertinentes ao RKI, associando-os à profissão de gerenciamento de documentos (*records management*), uma das atividades pertinentes ao arquivista na realidade brasileira. A abordagem está direcionada à restruturação e formação profissional do arquivista de forma a saber se essa estrutura comporta um realinhamento e/ou a incorporação de novas competências necessárias à atuação desse profissional em um novo e diferente cenário arquivístico, que também está associado aos valores sociais em seus respectivos espaços/ambientes e tempos.

A linha de abordagem das profissões e ocupações, conforme Abbott (1988 apud OLIVER et al., 2014), trata do surgimento das profissões, assim como da hegemonia de algumas ao longo do tempo em função de ter, sob sua tutela, a solução de problemáticas de áreas que circunvizinham a sua área específica. Essa abordagem está associada às TICs no contexto dos documentos e arquivo, ou seja, constata-se uma concorrência de outros profissionais por esse ambiente dos documentos e arquivos, propiciando um vácuo legal, assim como a deslegitimação do arquivista, de modo que Oliver et al. (2014, p.3 , tradução nossa) perguntam: “os arquivistas estão interessados neste debate?”

Oliver et al. (2014) associam essa concorrência, tomando como referência as publicações científicas dirigidas por órgãos de representação profissionais de arquivistas/gerenciadores de documentos, onde se constata que a prevalência ou o foco das publicações está na gestão da informação em detrimento do documento. Essa constatação, por parte dos autores, está exemplificada em três publicações que são: *The Information Management Journal*, dos EUA, que é publicado pela ARMA Internacional (*Association of Records Managers and Administrators*), tendo como foco os profissionais que trabalham com gerenciamento de informações; o boletim *IRMS Bulletin*, que expressou nas suas edições que é dirigido à profissionais que trabalham com documentos, sendo publicado na Grã-Bretanha e tendo como foco a gestão e governança de informação e documentos; a Revista *IQ* (*Informaa Quarterly*), publicada pela Associação de Gestores de documentos da Austrália e destacada pelos autores com o objetivo de evidenciar, por meio de seu anacrônico, o direcionamento aos profissionais envolvidos com o gerenciamento da informação. Portanto, conforme o enfoque dado pelos editores dessas publicações e suas associações, constata-se a prevalência da informação sobre o documento. Os autores enfatizam, a partir dessas exemplificações, a premência de uma nova postura dos profissionais de arquivo e suas entidades representativas de trazer para discussão as implicações legais e normativas pertinentes ao documento digital, tendo como foco as mudanças tecnológicas e sociais, esta focada nas leis de acesso à informação.

Os autores têm como foco as mudanças tecnológicas, trazendo à discussão o fato de que muitos arquivistas tratam o documento digital tendo como referência o suporte teórico e prático do documento em suportes tradicionais, ou seja, ignorando a possibilidade de tratar o documento digital sob o enfoque do RKI, que se constitui do gerenciamento do processo de produção dos documentos digitais imbricado ao modelo RC. Esta situação, a utilização do referencial teórico e prático dos suportes tradicionais, acontece tanto no contexto australiano como em outros países, além da cultura de divisão de atribuições dos profissionais que trabalham com documentos, ou seja, o gestor de documentos e o arquivista.

Essa cultura até então hegemônica passa a conviver com outros profissionais que trabalham com RKI estruturados e a organização dos documentos por meio de metadados. Esses documentos criados e mantidos em sistema de informações exigem requisitos arquivísticos voltados ao suporte digital, que também devem estar dotado de padrões, normas e fluxos devidamente formalizados nas organizações, assim como o gerenciamento de sistemas de informatizados de gestão arquivística de documentos digitais, ou seja, o RKI. Portanto,

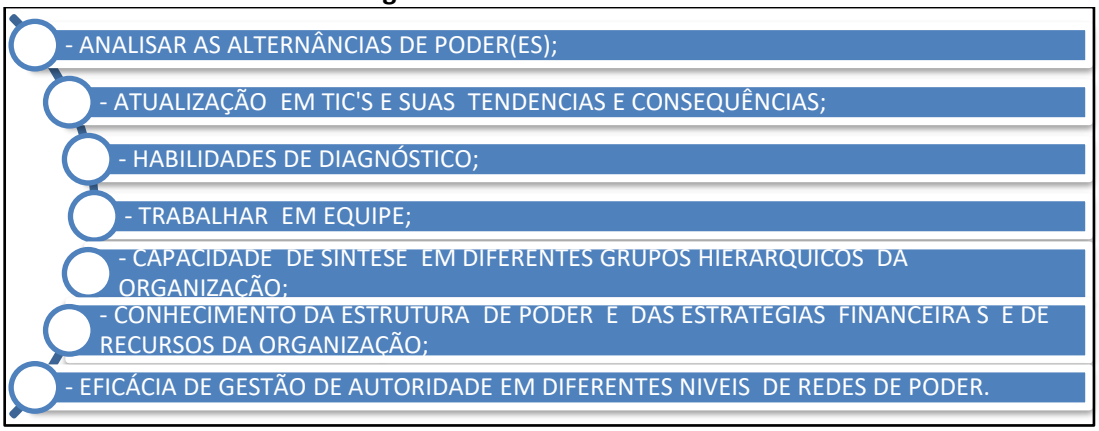
observa-se a complexidade das atribuições que são inerentes aos profissionais arquivistas, cabendo a eles ocupar esses espaços junto aos demais profissionais envolvidos de uma forma proativa no sentido de estabelecer uma hierarquização de autoridade e compartilhamento de responsabilidades em relação aos documentos produzidos e utilizados nas várias esferas das organizações e da sociedade.

4.2 Pessoas com novas habilidades e conhecimentos

O segundo fator crítico, conforme Oliver et al. (2014), diz respeito a novas habilidades e conhecimentos, vinculando-as a ferramentas de ensino, treinamento e prática aos profissionais já formados e/ou em formação de modo que estes tenham um comportamento **autoritativo**, que se caracteriza por diálogo e altos níveis de controle e responsabilidade no gerenciamento dos sistemas de informação. Os autores enfatizam a necessidade de os profissionais arquivistas trabalhar seu referencial teórico e conceitual para os modelos lógicos no contexto do RKI em todos os eixos e níveis conforme o modelo RC, assim como as responsabilidades na cadeia de custódia desses documentos.

Os autores destacam, ainda, a necessidade de os profissionais arquivistas desenvolverem, além da sua base conceitual, um comportamento **autoritativo**, assim como se aterem ao desenvolvimento de suas habilidades reflexivas, conforme a Figura 7.

Figura 7: Habilidades reflexivas.



Fonte: Viana (2018).

Como complemento às habilidades reflexivas, tem-se: o entusiasmo propositivo em relação a mídias sociais, habilidades gráficas e outros recursos de comunicação, assim como ser um ouvinte atento. Conforme os autores, tais habilidades devem ser contempladas nos

currículos e programas de formação, devendo ser somadas a habilidades técnicas e conhecimento e prévio sobre *RKI*.

4.3 Organizações éticas

O terceiro fator crítico, conforme Oliver et al. (2014), trata da ética e da governança nas organizações, contextualizando-a às situações sociais e econômicas na contemporaneidade. Esses fatores críticos estão associados à responsabilização dos profissionais arquivistas em respaldar à sociedade no sentido de evitar que se utilize a regra de **ganhar a qualquer preço**. Essa regra não deve fazer parte da formação profissional dos arquivistas, assim como de suas práticas adquiridas, considerando a sua responsabilização legal em relação ao gerenciamento da documentação das organizações. Como exemplo, Oliver et al. (2014, p.4) trazem a Austrália e a Nova Zelândia em relação a problemas que as organizações e os cidadãos passaram em função de más administrações associadas a erros humanos e também a problemas relativos ao gerenciamento dos documentos. Soma-se a esses problemas a falta de conhecimento e de habilidades necessários à organização dos arquivos na perspectiva do RKI. Enfatiza-se que a proveniência e organicidade foram os princípios maculados nos casos citados pelos autores, cujo caso *Canterbury earthquakes*, ocorrido na Nova Zelândia, com a investigação dirigida pela *Earthquake Commission* em *Canterbury* (*EQC*), envolveu o levantamento dos registro/documentos posterior a 2010 e 2011 das propriedades e bens de cidadãos.

Conforme os autores, em relação aos problemas que cercam o gerenciamento de documentos, estes consideram que a eficácia da sistematização de procedimentos e regras, assim como da eficiência administrativa mesmo parecendo trivial, por si só não darão conta de contornar os problemas, somente se os criadores/produtores de documentos estiverem imbuídos das responsabilidades e forem sabedores de que tais documentos podem ser utilizados por outras pessoas da mesma organização e/ou fora dela com princípio de RC da pluralização, ou seja, a socialização dos documentos/informação, viabilizado pela regulação do acesso à informação. Essas exigências soam desnecessárias para as organizações, pois estas veem como um obstáculo a agilidade administrativa, assim como onerosas. Tal situação está configurada e expressa num relatório da *Australian Royal Commission*, onde é levantada necessidade de segurança, não elencando a questão de custos, mas a responsabilização em relação aos documentos, bem como de toda a sua estrutura, porém, as agências consideram muito oneroso, sendo que essas mesmas agências apresentam uma deficiência estrutural do

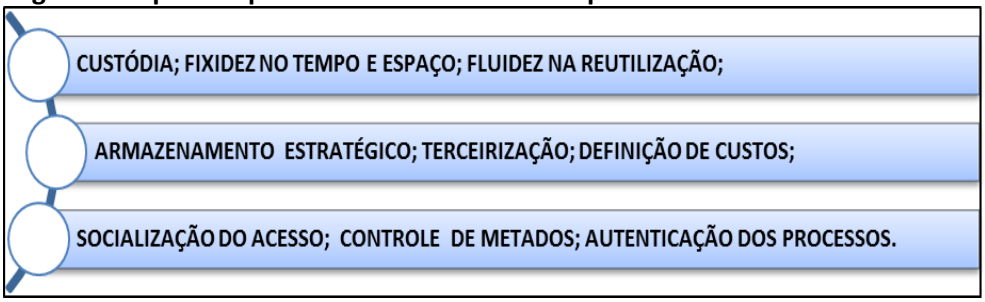
ponto de vista de governança corporativa, o que, por sua vez, acarreta um descaso recorrente no tocante à segurança dos sistemas de informação voltados ao gerenciamento dos RKI.

4.4 Reinvenção de competências e funções do *recodkeeping*

O quarto fator crítico para definição de uma nova base teórica, conforme Oliver et al. (2014), constitui-se do desafio de reinventar competências e funções pertinentes ao documento digital. Esse desafio está associado às incumbências e responsabilidades das práticas arquivísticas, voltadas aos suportes tradicionais, da gestão arquivística focada no documento como coisa, assim como o de autoridade custodial dos documentos. Contrapondo-se a essa situação, tem-se o RKI, que tem como produto todo o processo que constitui o documento e não somente o documento físico como produto final, como já tratado neste trabalho.

Somam-se, aos novos referenciais, as disponibilidades tecnológicas dos sistemas de informação concebidos aos documentos digitais, permitindo a organização e estruturação dos elementos que compõem o documento por meio de metadados. Contudo, Oliver et al. (2014) enfatizam que, para ultrapassar esse ponto crítico de reinvenção de funções e competências, é necessário que os profissionais tenham uma formação/atualização voltadas: a) ao entendimento da fixidez do armazenamento dos documentos no tempo e espaço, assim como fluidez dos metadados e dos objetos digitais reutilização em diferentes tempos e espaços; b) ao entendimento da necessidade de armazenamento estratégico, sendo que poderá se servir dos serviços de terceirização em função de custos operacionais menores e reais, ou seja, o não mascaramento de despesas desse tipo como sendo despesas de capital; c) ao entendimento da complexidade da pluralização/socialização do acesso aos documentos que envolve o estabelecimentos de controle dos metadados e à autenticação de todas as etapas do processo que constitui os documentos, principalmente a etapa de criação do RKI, conforme a Figura 8, que apresenta os tópicos que reforçam e abrangem as novas funções e competências voltadas ao RKI.

Figura 8: Aspectos que corroboram com as competências e funcionalidades RKI.



Fonte: Autoria própria.

Os autores salientam que tanto as competências como as funcionalidades devem ser dinâmicas e sugerem a prospecção de procedimentos de gerenciamento arquivístico adotados em outros locais ou em distintas instâncias da organização que tratam de situações correlatas ou próximas. Portanto, essas prospecções devem ser consideradas para melhoria do pensar e do fazer arquivístico, tendo como objetivo "to make a radical departure from a focus on objects as opposed to process" (OLIVER et al., 2014, p.4). Aliado a esse pensamento, está o necessário imbricamento entre RKI e os sistemas de negócios em função da agilização dos processos advinda da compreensão, análise e diagnóstico do contexto de produção documental por meio dos metadados que constituem o RKI.

4.5 Papéis dentro das equipes do projeto

O quinto fator crítico está relacionado à implementação e a difusão do RKI pela experiência de métodos de trabalho como baseada em projeto, conforme Oliver et al. (2014). A metodologia baseada em projeto envolve os atores e o papel que cada fator da equipe desenvolve no projeto. Essa metodologia está associada ao desenvolvimento de trabalhos de migração em módulos ou sistemas específicos que se caracterizam como sistemas de negócio. Esse ponto crítico abriga as complexidades e as resistências de trabalhar, com regras rígidas em sistemas de informação integrados com uma visão macro em organizações complexas. Portanto, as exigências podem ser mínimas e também ser usadas em outros módulos, subsistemas e sistemas semelhantes, com pequenas adaptações, principalmente em relação à migração de dados e na perspectiva de RKI para arquivos digitais. Tais vantagens devem ser compartilhadas com os demais setores da corporação do sentido de subsidiar e incentivar novos projetos voltados ao gerenciamento de documentos digitais.

Os autores enfatizam as dificuldades em relação aos gestores de documentos em se envolver em projetos que abrangem grandes sistemas corporativos, sendo que, dessa forma, tornam-se personagens invisíveis mesmo tendo como atividade principal a gestão de RKI em ambiente web. Contudo, os desenvolvedores estão também trabalhando com os sistemas considerando a sua complexidade, ou seja, o método de trabalho se desenvolve pela "arquitetura orientada a serviços", que tem se mostrado eficiente e produtiva no conjunto das fases de: construção, implantação e interoperabilidade no gerenciamento de sistemas de informação. Ainda, faz-se necessária a conexão de aspectos de consistência e confiabilidade aos

de criatividade, propiciando o surgimento de novos padrões a serem implantados em projetos que estejam sendo desenvolvidos ou venham a ser desenvolvidos nas organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, tratou-se sobre o contexto profissional dos arquivistas, assim como os demais profissionais que estão ligados ao gerenciamento dos documentos digitais (*Recordkeeping Informatics*) por meio de sistemas informatizados. Tomou-se como referencial teórico reflexivo os estudos do Grupo de Pesquisa RC da Universidade de Monash, por meio de consulta de suas publicações. As publicações focam suas preocupações em relação à formação do profissional de arquivo, a qual, até então, estava consolidada com os suportes tradicionais. Considera-se que o avanço tecnológico e a consequente entrada do suporte digital no ambiente de trabalho dos arquivistas nas organizações fez com que os profissionais tivessem resistências, especialmente pela falta de formação e/ou dificuldades de entendimento das peculiaridades e complexidade em gerenciar documentos digitais, assim como os sistemas que geram esses documentos.

Inicialmente, Upward et al. (2012, 2013) fazem um delineamento do modelo RC, associando-o a produção de documentos digitais. Em função dessa associação, os autores caracterizam os documentos digitais pela função *RecordKeeping*, sendo que a característica desta é todo o processo que constitui o documento, ou seja, o conjunto de metadados que abrange todo o processo de criação e armazenamento do documento e a cesso a eles. Já o documento com produto final peculiar aos documentos em suportes tradicionais é definido pela expressão *Record Keeping.*

Upward et al. (2013), na busca de contribuições que façam melhorar a identificação da complexidade de se trabalhar com os documentos digitais, trazem ao debate a necessidade de tratá-los por *recordkeeping informatics* com uma ideia única (*single mind*) de modo que isso se dá por meio de dois blocos, um representado pelo modelo RC e outro pelos metadados do RKI. Interagindo-se com esses blocos, tem-se três elementos: a cultura organizacional, o sistema de negócio e o acesso.

Os estudos de Oliver et al. (2014) tratam, especificamente, dos fatores críticos da formação do profissional dos arquivistas, assim como das barreiras estabelecidas em relação ao perfil de novos profissionais no que tange ao RKI, sendo que os estudos elencam cinco fatores. Inicialmente, considera as adversidades e as resistências a novos grupos profissionais e

ocupações. Depois, há a necessidade de contar, nesse novo ambiente, com pessoas que tenham novas habilidades e conhecimentos. O terceiro fator crítico é a necessidade de contar com instrumentos e pessoas capacitadas que viabilizem a ética e a governança nas organizações. O quarto diz respeito à premência de delinear novas competências e funções dos profissionais que gerenciam os sistemas de informação e os que gerenciam a produção e armazenamento dos RK. O quinto é contar com profissionais capazes de desenvolver e trabalhar no estabelecimento de sistemas de negócios, ou seja, desenvolver modelagens de sistemas específicos, sendo que, uma vez estabelecidos, têm o potencial de inovar e evitar retrabalhos em sistemas de negócios que podem ser criados em outros setores da corporação.

Portanto, considera-se que os estudos aqui tratados são importantes, tanto a título de formação como de oportunidades para reflexões dos profissionais arquivistas, assim como as demais áreas em desenvolver habilidades e competências, em função da falta de visibilidade e interação concernente a referenciais teóricos e práticos e, principalmente, a reflexão com as demais áreas que gravitam o gerenciamento de documentos digitais.

REFERÊNCIAS

ARCHIVAL EDUCATION AND RESEARCH INSTITUTE (AERI). Pluralizing the Archival Curriculum Group. Educating for the Archival, **The American Archivist,** Chicago, v.74, n.1, p. 69-101. 2011. Disponível em: http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.74.1.hv339647l2745684. Acesso em: 5 ago. 2018.

MCKEMMISH, Sue. Placing Records Continuum Theory and Practice. **Archival Science** v1, p 333-359, 2001. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/BF02438901#citeas. Acesso em: 5 ago. 2018.

OLIVER, et al Gillian Christina. Recordkeeping Informatics: Building the Discipline Base, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273692880_Recordkeeping_Informatics_Building_the_Discipline_Base Acesso em: 5 ago. 2018.

REED, Barbara. Just doing the same won't work: let's make the digital recordkeeping compelling! **Acervo**, v. 28, n. 2, p. 93-109, 2015. Disponível em: http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/611/644. Acesso em: 5 ago. 2018.

STEFAN, Lucia. The three records management models. 2010. In: Slideshare, LinkedIn Corporation. Disponível em: http://pt.slideshare.net/Stelucia/records-management-models-4849738. Acesso em: 5 ago. 2018.

UPWARD. Frank. **Structuring the Records Continuum**, Part One: Postcustodial principles and properties 1996. Disponível em: http://www.infotech.monash.edu.au/research/groups/rcrg/publications/recordscontinuum-fupp1.html. Acesso em 05 ago. 2018.

UPWARD. Frank. **Structuring the Records Continuum**, Part Two: Structuration Theory and Recordkeeping, 1997. Disponível em: http://infotech.monash.edu/research/groups/rcrg/publications/recordscontinuum-fupp2.html. Acesso em: 05 ago. 2018.

UPWARD, Frank. **The Archival Multiverse and Eddies in the Spacetime Continuum**, 2011. Disponível em: https://www.oapen.org/download?type=document&docid=628143#page=207. Acesso em:18 set. 2018

UPWARD, Frank et al. **A Background Paper for a Conversationon a Single Minded approach to Recordkeeping Informatics**, 2012. Disponível em: http://ica2012.ica.org/files/pdf/Full%20papers%20upload/ica12Final00200.pdf. Acesso em: 5 ago. 2018.

UPWARD, Frank et al. Recordkeeping informatics: re-figuring a discipline in crisis with a single minded approach. **Records Management Journal**, v. 23, n. 1, p. 37-50, 2013. Disponível em: https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/09565691311325013. Acesso em: 5 ago. 2018.

VIANA, Gilberto Fladimar Rodrigues; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. As informações arquivísticas na perspectiva do modelo RECORDS CONTINUUM In: VII Encontro Ibérico EDICIC, VII, 2015, Madri. **Anais**... Madri: Universidade Complutense, 2015. p.1-14.